

PRODUÇÃO ARTÍSTICA - TERRITÓRIOS, ANCESTRALIDADES E BEM-
VIVER

CAIXA-PRETA DE PANDORA

Lukas In Verso (lucasrpp@usp.br)

Os primeiros casos de HIV/AIDS no Brasil datam em mais de 40 anos, marcados por forte exposição midiática e sensacionalismo, com a busca por um “paciente zero” que reforçou estigmas. Embora a UNAIDS proponha metas para conter a epidemia, mesmo que todas fossem atingidas, mais de 800 mil Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) no Brasil continuaríamos dependentes da terapia antirretroviral. Além da testagem e do acesso a medicamentos, é fundamental garantir atenção integral à saúde e à vida, sobretudo para grupos em vulnerabilização socioambiental. Notícias sobre uma possível “cura”, frequentemente tratadas de forma sensacionalista, geram expectativas controversas. Diante de metas e números, propõe-se repensar os paradigmas do enfrentamento da epidemia e dialogar com artes - colagens, pinturas e zines - que expressem o cotidiano das PVHA e a complexa “caixa-preta” de Pandora e sua rede sociotécnica que circunscrevem essas vivências.

Palavras-chave: hiv/aids; pessoas vivendo com hiv/aids; arte e saúde; estigma; rede sociotécnica; medicalização; reflexividade.